



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE UM PERÍODO DE APRENDIZAGENS: EDUCAÇÃO INFANTIL E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS EM MEIO A PANDEMIA

Marina dos Santos Batista (SEMED/Roo) – marinnapazebem@hotmail.com
Laudinéa de Souza Rodrigues (SEDUC/MT – SEMED/Roo) – laudineasouza@hotmail.com
GT: 12 Formação de Professores

Resumo:

Com a pandemia muitos professores se viram obrigados a se reinventar e se reconstruir a fim de ofertar às crianças a continuidade do acesso à educação. Diversos foram os fatores que influenciaram negativamente o processo de ensino e aprendizagem na vida das crianças. Nesse contexto, à Educação Infantil se apresentou um desafio ainda mais complexo, uma vez que possui aspectos que não condizem com o ensino remoto. Este trabalho apresenta algumas reflexões acerca do fazer docente em meio à pandemia, numa busca de diálogo entre teoria e prática para sustentar a prática pedagógica que era compartilhada com as famílias das crianças atendidas pelo centro de educação infantil. Para isso, utilizamos como ferramenta de pesquisa a metodologia bibliográfica que nos permitiu conhecer algumas definições e conceitos sobre o ensino a distância, mais precisamente sobre a educação infantil remota, e as contribuições de Paulo Fochi estudioso este que tem se destacado em meio a essa discussão, além de revistas e sites especializados sobre tema abordado, para que junto às professoras pudéssemos discutir e refletir sobre nossas ações e práticas pedagógicas, sem deixar se perder a especificidade presente na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática pedagógica. Ensino remoto. Pandemia.

1 Introdução

O período pandêmico qual nosso país e mundo todo vêm enfrentando fez com que mudássemos nosso modo de vida e, conseqüentemente, nosso modo de trabalho. Todos os seguimentos foram afetados, porém o impacto maior se encontra na educação, visto que temos diversos fatores que influenciam negativamente o processo de ensino aprendizagem na vida de crianças, jovens e adultos. Ter que estudar por meio das mídias sociais e plataformas digitais que não atendem a uma grande parcela de sociedade, pois nem todos tem acesso à internet de qualidade, eletrônicos como computadores e celulares para poder acompanhar as aulas on-line, e esse público para não poder ficar sem contato com as instituições de ensino acabam tendo que ir nas instituições para poder pegarem suas apostilas.

Neste contexto, surgem alguns questionamentos: será que isso é o suficiente? Será que esta criança, adolescente, jovem e adulto estão tendo o direito de um ensino de qualidade?

Pensando que para muitos os conteúdos trazidos nessas apostilas nunca foram vistos, no caso da transição da educação infantil para o fundamental, em que as crianças chegam para serem alfabetizadas como elas terão maturidade cognitiva para realizar as propostas apresentadas pelas escolas sem terem tido a oportunidade de se apropriar desse conteúdo? E agora pensando na educação Infantil, sabemos que ela possui limitações que não condizem com o ensino remoto.

Por esta razão, enquanto Coordenadora Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Maria Severina da Silva localizada em Rondonópolis, Mato grosso, busquei nas Horas de Trabalho Coletivo (HTPC) estudar e refletir sobre nossas ações enquanto instituição de ensino infantil, por termos a convicção da importância de práticas pedagógicas e propostas que sejam potencializadoras das habilidades das crianças respeitando cada fase de seu desenvolvimento bem como a faixa.

Ressaltando que o mais importante era manter a autonomia, criatividade e imaginação de cada uma delas mesmo em período de isolamento social, dialogando com as famílias para que entendessem que as crianças possuem uma idade adequada para o início de processo de alfabetização e que nós não trabalhamos como uma preparação para este momento e sim com a estimulação de habilidades que se tornarão uma base sólida e estruturada para o momento em que elas chegarem ao ensino fundamental.

2 Dialogando sobre o fazer educação na pandemia

Pensando neste momento de ensino a distância e quão importante se faz a presença e o olhar de um professor a Dra. Raquel Salgado em uma formação continuada ofertada pela Rede municipal de Educação de Rondonópolis, nos leva a refletir sobre a idealização que alguns professores têm em relação à criança, porém, se faz necessário superar este modo de concebê-las para podermos oportunizar uma educação de qualidade, que as permitam protagonizar com autonomia essa fase do desenvolvimento.

Para isso é preciso pararmos de buscar a criança ideal-típica: inocente, dependente e que precisa de proteção, uma criança abstrata, destituída de história, de classe social, dentre outros, que nas relações com os adultos é vista como alguém que ainda não é um sujeito de direitos, com autonomia e protagonismo, necessitando do adulto para poder “existir” na sociedade.

Essa era uma visão que necessitou de muito estudo e luta para ser desconstruída, mesmo que infelizmente muitos professores ainda sustentem esses comportamentos e concepções, por esta razão, a educação e a formação continuada se tornam tão importantes na vida de um professor, ela existe para poder desconstruir e dar consciência a eles sobre a importância da mudança de postura. Estamos construindo sentidos e ideias sobre o que é educar na pandemia, o que proporcionar, porém as políticas destinadas às crianças devem levar em consideração o seu ponto de vista, suas subjetividades, condições de vida e contexto familiar.

As crianças têm senso de coletividade, compreendem os riscos de contaminação na pandemia e isso as permite se reconstruírem enquanto sujeito. Contudo, é preciso que nos atentemos às propostas encaminhadas para suas casas, pois ali estará uma mãe que trabalhou o dia todo, com diversos afazeres domésticos e que em muitos casos não terá a paciência e a calma necessária para poder orientar e auxiliar sua criança. Por esta razão é urgente a criação de processos de escuta, levando em conta que as crianças têm diferentes formas de se expressar, mediadas pela imaginação.

É preciso termos clareza que educamos para a diferença e não para normalizar, e que este processo de educar envolve adultos e crianças, onde de uma ponta estão as famílias com as crianças e do outro estão os professores que também necessitam de acolhimento, cuidado e atenção, temos que considerar os impactos na saúde mental dos docentes, visto que muitas vezes nos preocupamos tanto com as famílias que acabamos por nos esquecer dos nossos pares.

Torna-se necessário levarmos as famílias a entender e compreender que educação não se restringe à transmissão de conteúdo, que não se aprende apenas de um jeito e sim de diversas formas e ao tempo todo, mais ainda, que eles compreendam que é na brincadeira que as crianças desenvolvem habilidades e competências importantes para seu desenvolvimento escolar quando chegar o momento certo e é por esta razão que a Educação Infantil não é escolarização.

Fochi e Barbosa apontam que a situação da pandemia evidenciou ainda mais que não está bem claro para a sociedade o que realmente é a educação infantil, como é realizado o trabalho na educação infantil, e que se faz necessário avançarmos no sentido de explicitar do que se trata esta etapa inicial da Educação Básica. As redes de ensino têm se esforçado para garantir os direitos das crianças em tempos de isolamento social, bem como caminhos para alinhá-los às determinações de políticas públicas. (SANTOS, 2020)

Neste sentido, tendo como referência e apoio curricular no que diz respeito ao nosso agir pedagógico a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as demais legislações vigentes, na qual buscaremos chegar até as crianças de maneira significativa, tornando este momento de isolamento social propício a novas descobertas e experiências de aprendizagem tornando o lar uma ferramenta essencial para este processo, buscaremos propor o fortalecimento dos vínculos afetivos e interações entre criança e família, família e escola e escola criança.

Acompanhando no grupo de Whatzapp diariamente pela professora e supervisionada pela coordenadora, o foco de nosso trabalho é sustentado por uma concepção sociointeracionista do desenvolvimento infantil, haja vista que, todas as crianças devem ser respeitadas como cidadãs com plenos direitos. Para tanto, o planejamento e trabalho pedagógico estão progressivamente conforme as orientações que a BNCC propõe.

Buscamos garantir que mesmo no ambiente doméstico e longe de nossos olhares as crianças tenham acesso e oportunidade de vivenciar situações que visassem garantir que suas habilidades fossem potencializadas com o auxílio de seus responsáveis que, durante todo este período tornou-se nosso principal elo de estimulação das crianças, o que permite e preza a articulação entre as vivências, saberes e cultura de cada uma com os conhecimentos sistematizados por meio dos campos de experiências que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e por fim, Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, os quais, oportunizam condições favoráveis para o desenvolvimento dos aspectos físicos, intelectuais, sociais e emocionais.

Também utilizamos como alicerce para o planejamento das ações pedagógicas os eixos norteadores da Educação Infantil: o brincar e o interagir, além dos seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, explorar, participar, expressar-se e conhecer-se, direitos esses que se tornam essências para a promoção do desenvolvimento e amadurecimento das habilidades e competências de nossas crianças. (BNCC, 2017, p. 36).

Sendo assim, durante a semana pedagógica estudamos e discutimos várias propostas que se tornariam significativas na vida das crianças e suas famílias, por este motivo além do projeto elaborado pela Secretaria Municipal de Educação “Programa de Atividades Escolares da Rede Municipal de Ensino” elaboramos nosso projeto

institucional chamado “Identidade e cultura familiar”, projeto este que trabalhamos durante o primeiro semestre.

Neste ano não tivemos oportunidade de conhecer e ter sequer um segundo de contato com as crianças, o que tornou nosso trabalho enquanto instituição de ensino ainda mais desafiador, pois, sabemos e temos total ciência de que nada substitui o contato físico e a interação, ainda mais na educação infantil. Por este motivo, tivemos que nos reinventar enquanto instituição e profissionais dessa fase em meio a esta era pandêmica, tendo a certeza de que não existe e não há ensino remoto para essa modalidade, pois o aprendizado se dá e se constitui por especificidades diferentes das outras etapas da educação, por esta razão se chama Educação e não Ensino.

3 A Educação Infantil e os desafios da prática pedagógica no contexto pandêmico

O Comitê dos Direitos da Criança responsabiliza o Estado e seus membros a cumprir os seus deveres no que diz respeito ao direito à educação durante a primeira infância por esta razão foi elaborado no ano de 2005, destacado no Comentário Geral nº7. Partindo desse pressuposto o Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Ministério da Educação (MEC) formula um parecer com diretrizes com o intuito de orientar as instituições de ensino durante este período pandêmico, na qual foi aprovado por unanimidade, no dia 28 de abril de 2020. Porém, se faz presente uma certa dificuldade de se encontrar as especificidades da Educação Infantil no quesito organização curricular, no que é prioridade e como se efetiva esse momento na vida e na construção histórico cultural das crianças atendida por essas instituições de ensino.

Para Fochi (2020) é “curioso observar o desespero das escolas em “receitar” às famílias atividades e situações que descaracterizam em absoluto o trabalho que é feito nas escolas de educação infantil”. Para ele, não ofertamos ensino remoto e sim, oportunidades de acompanhamento e propostas pedagógicas que venham ao encontro das crianças, certo de que as famílias não são preparadas para impor o mesmo olhar e posicionamento que nós profissionais da Educação Infantil possuímos, estudamos e defendemos.

Por esta razão nós do Centro Municipal de Educação Infantil Maria Severina Da Silva buscamos nos aproximar das crianças e suas famílias com propostas que estejam atreladas as experiencias que as constituem enquanto ser, partindo do convívio das pessoas com quem divide seus medos, inseguranças, alegrias, conquistas, momentos de

afetos, do meio cultural, crenças e valores que os cercam, os diferenciam e os institui cidadãs, permitindo-os criar e recriar um mundo que permeia o real e a fantasia, tornando seus lares um reino de acontecimentos e sensibilidades que as façam livres para pensar, protagonizar e ressignificar ações que até então eram vistas como simples ações corriqueiras do dia a dia, mas que a pandemia os proporcionou um olhar diferente, um olhar que hoje se faz significativo por saber que as crianças não agem da forma que agem por serem crianças e sim porque elas se constroem assim, através de “pequenas ações” do seu cotidiano. Que em seu PPP do CMEI traz o seguinte:

O Centro Municipal de Educação Infantil Maria Severina da Silva, tendo em vista as características da comunidade escolar, seu entorno e as concepções relativas à educação, conhecimento e criança, percebe a escola como um espaço essencialmente de relações sociais de trocas, fundamental no desenvolvimento cognitivo, definido pelo processo de assimilação e interação, o qual norteia e promove a aquisição de novos conhecimentos, por meio das experiências e vivências do sujeito, que participa ativamente do próprio aprendizado mediante a experimentação, a pesquisa em grupo e o estímulo, influenciando assim, na forma de pensar e agir. (RONDONÓPOLIS, 2020)

Partindo desse pressuposto e o fato de estarmos distantes fisicamente das crianças, buscamos utilizar o lar como um ambiente educativo, mas, sem fazer com que este lugar perca a sua essência natural, propondo atividades que despertem nas famílias o prazer, criatividade e a reflexão referente à importância da família, esta, vista e respeitada como um núcleo de pessoas unidas por laços afetivos que compartilham o mesmo espaço e mantém entre si uma relação solidária e social envolvida pelo cuidado, valores, princípios e virtudes.

O objetivo é, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da unidade, proporcionar momentos de reflexões, estudo e trocas de experiências entre os pares que venham de encontro com as necessidades formativas, principalmente no que se refere à nossa ação enquanto instituição de ensino da primeira infância, bem como buscar meios que nos dê suporte para as avaliações necessárias em relação a criança/família, família/escola e escola/criança, articulando as concepções de infância, criança, educação infantil, conhecimento e escola, filosofia, proposta pedagógica e curricular, metodologia e avaliação com os diversos documentos legais que norteiam as ações e práticas na Educação Infantil, dentre estes, destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (2010) com três princípios base que orientam as práticas pedagógicas de nossa instituição de educação infantil, sendo eles: ético, político e estético.

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p. 16)

Orientados por estes princípios buscamos de maneira coletiva e colaborativa articulá-los com os eixos norteadores da educação infantil que são as brincadeiras e interações, o carro chefe no processo de ensino aprendizagem, respeitando os limites de cada faixa etária, bem como seu desenvolvimento, visto que, no CMEI atendemos crianças de 0 a 5 anos.

Sendo assim, procuramos estar também de acordo com os objetivos presentes em nosso PPP, são eles:

- Buscar, por meio da parceria entre família e CMEI, uma educação como mecanismo de interação social e construção de conhecimento, propiciando à criança a construção de sua aprendizagem com qualidade;
- Construir e executar coletivamente uma proposta educativa baseada na realidade de forma democrática, buscando a participação e comprometimento do grupo por meio da ação-reflexão-ação;
- Propiciar momentos de estudo e reflexão sobre a prática pedagógica através de troca de experiências a fim de provocar mudanças nos procedimentos e atitudes da comunidade escolar, ao longo do processo de ensino aprendizagem;
- Trabalhar por meio do planejamento e execução de projetos que envolvam comunidade, pais, crianças, professores e funcionários;
- Possibilitar e ampliar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando situações e experiências nas quais as crianças poderão usufruir do CMEI para aprender, construir, crescer e conviver;
- Oportunizar recursos e condições para que as crianças possam lograr de seus direitos civis, humanos e sociais;
- Promover a integração do CMEI com a comunidade escolar e com os pais, de forma a ampliar e fortalecer vínculos de afetividade, confiança e comunicação;
- Ampliar o conhecimento sobre si mesmo e o mundo por meio das interações e relações criança/criança, criança/meio e criança/adulto.
- Proporcionar condições que contribuam para trabalhar a interdisciplinaridade com foco na construção do conhecimento nas diversas linguagens. (RONDONÓPOLIS, 2020, p. 34)

A metodologia foi baseada em levantamento bibliográfico que serviu para apresentar definições sobre os principais conceitos, literatura de autores renomados e profissionais que tem se destacado no cenário global, como também utilização de revistas e sites especializados sobre tema abordado, para junto com as professoras pudéssemos discutir e refletir sobre nossas ações e práticas pedagógicas.

Para isso, nos reunimos semanalmente às segundas-feiras, com duração de duas horas inicialmente de modo remoto, porém, sem se perder a importância deste momento. Por esta razão se faz importante analisar todas as propostas apresentadas para que essas horas de estudo fossem realmente proveitosas e significativas para as professoras, crianças e famílias, tudo isso exigiu de minha parte aprender a aprender a lidar com esta nova configuração da vida.

As Horas de atividades coletivas, vistas como um ponta-pé inicial para nossas ações enquanto professoras e gestão, se apresentam justamente como um momento de oportunidades, de autonomia, fortalecimento do coletivo, cooperação, empatia e acima de tudo o respeito ao próximo além da ética profissional. Sendo assim, propomos uma proposta pedagógica emancipadora a todos os envolvidos, e todos como sujeito histórico-cultural, oportunizando momentos que favoreceram o desenvolver de nossas habilidades e sua potencialização por meio das interações mesmo que de maneira remota.

Tivemos uma boa aceitação das famílias, elas foram essenciais dentro deste processo, foram elas que executaram nossos planejamentos sem nem ao menos ter formação para isso, foram elas que fizeram com que nós (escola) estivéssemos vivas e ativas para nossas crianças, foram inúmeros retornos belíssimos, de tudo a pandemia não trouxe apenas pontos negativos, foi por ela que, as relações entre escola e família e família e escola se tornou mais ativa.

Durante muitos anos nós profissionais da educação sonhamos com esta participação mais ativa das famílias na vida escolar de seus filhos e a pandemia nos proporcionou isso, mas me pergunto: seria preciso passarmos por tudo isso para podermos ter essa relação de cooperação entre nós, pais e professores? Foi preciso um isolamento social, perdas de tantas vidas e de nossa liberdade, para podermos dar valor no que significa ser educação?

4 Considerações Finais

Apesar dos ataques que a escola vem sofrendo, estamos passando por um período de valorização do nosso trabalho, os pais nunca sentiram tanto a falta de um professor, a sociedade nunca sentiu tanto e nós professores nunca sentimos tanta falta das paredes de

nossas salas e de nossas escolas cheias de barulhos e energias. Por fim, foi um período de descobertas e valorização da vida em um todo.

Também em fala a formação continuada da secretaria de educação, está com a Dra, Elni, que nos proporcionou refletir sobre as angústias, ansiedades perante este momento de pandemia, bem como nosso fazer pedagógico além da sobrecarga que se instaurou a partir dela. O teletrabalho veio acompanhado de intensas horas de trabalho, na qual antes da pandemia tínhamos um horário específico de trabalho, porém agora este trabalho se estendeu aos finais de semana e até mesmo durante a noite.

Ele nos alertou da importância de podermos aproveitar nossos entes queridos que estão conosco compartilhando um lar, da importância de brincar, sorrir e cantar com nossas crianças dentro de casa. Além de nos lembrar que as coisas relacionadas as crianças e para elas só serão aprendidas por elas, por esta razão se faz tão importante escuta-las até mesmo quando elas não verbalizam, o ato de escutar na observação de ações, comportamentos propicia o fortalecimento das redes.

Com as escolas distantes fisicamente das crianças, muitas delas ficam sujeitas ao desatento e ao desamor, mas que ao brincar elas podem ser curadas de sentimentos internalizados, a brincadeira tem o poder de salvar as crianças pelas suas diversas formas de se reinventar e se reconstruir.

Neste sentido, se faz importante buscarmos fortalecimento da solidariedade entre nós professores, pois não só as crianças estão sofrendo com este período sombrio, mas os professores, com a diferença que nós temos a ferramenta de cura chamada brincadeira, muitas de nós afogadas pelos afazeres não destinamos tempo para podermos parar e brincar com nossos filhos, sobrinhos e demais crianças próximas.

Por isso se faz tão importante criarmos um momento de escuta em nossas HTPCs ou até mesmo em outros momentos, poder transmitir aos nossos pares o sentimento de importância do outro, tornando-se assim atentos e compassivo, buscando forças na construção coletiva, para poder continuar fazendo educação mesmo em meio a este turbilhão de incertezas instaurado pela pandemia.

5 Referências

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** introdução. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998^a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

FOCHI, Paulo. **Como zelar pela educação infantil em tempos de isolamento social?** Publicado em: 27.04.2020, Lunetas. Disponível em: <https://lunetas.com.br/como-zelar-pela-educacao-infantil-em-tempos-de-isolamento-social/>. Acesso em: fev. 2021

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009. ISBN - 978-85-385-0027-8

MELLO, Suely Amara. **Infância e humanização:** algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007

Ministério da Educação. **Documento de Referencia Curricular para Mato Grosso:** Educação Infantil. Mato Grosso, 2018.

RONDONÓPOLIS. Política municipal de educação infantil: construindo caminhos. Secretaria Municipal de Educação/SEMED/2016.

_____. PPP – **Projeto Político Pedagógico.** Centro Municipal de Educação Infantil Maria Severina da Silva – CMEI, Rondonópolis-MT, 2020.

SALGADO. Raquel Goncalves. **Educação infantil em tempos de pandemia:** um olhar para a criança. Secretaria municipal de Rondonópolis- Mato Grosso. Transmitido ao vivo em 26 de mai. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bs5YGtP2-ug&t=420s> Acesso em julho de 2021.

SANTOS, Marcia Pires dos. **Os desafios da educação infantil no contexto da pandemia covid -19.** Evento de ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo de Mato Grosso do Sul, 2020.

WILLMS. Elni Elisa. **Educação Infantil em Tempos de Pandemia.** Secretaria municipal de Rondonópolis- Mato Grosso. Transmitido ao vivo em 28 de abr. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xLq8GPSstCzw&t=423s> Acesso em julho 2021.